

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BRUNO GUILHERME NASSER COSTA

**STORYTELLING E MÚSICA: FERRAMENTAS INTEGRADAS PARA O
DESENVOLVIMENTO DO AGENTE HISTÓRICO**

CURITIBA

2018

BRUNO GUILHERME NASSER COSTA

**STORYTELLING E MÚSICA: FERRAMENTAS INTEGRADAS PARA O
DESENVOLVIMENTO DO AGENTE HISTÓRICO**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas à Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Me. Cris Betina Schlemmer

CURITIBA

2018

Storytelling e música: ferramentas integradas para o desenvolvimento do agente histórico

Bruno Guilherme Nasser Costa

RESUMO

O ser humano sempre necessitou da reinvenção contínua do processo de contar a própria história, seus mitos e crenças. Desta maneira o processo de criação da *Storytelling* tornou-se uma proposta muito valiosa para que crianças pequenas pudessem compreender, de forma simples, a história humana. Em se tratando do universo escolar, é preciso compreender de que forma a mídia áudio, por meio de músicas clássica e temática, e informática, pesquisa via internet, Ipad's e tablets, sofrem influências quando inseridas na *Storytelling*. Com o objetivo de compreender a relação entre música e a técnica de *Storytelling* na contribuição formativa de produções críticas e agentes históricos, o presente trabalho apresenta uma análise realizada no Colégio Amplação, em Curitiba, PR, tendo como amostra de pesquisa educandos da Educação Fundamental II ao Médio. Como metodologia definiu-se uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, com análise de dados obtidos por meio de encontros semanais pela modalidade de pesquisa-ação e observação participante. A partir dos resultados obtidos, concluiu-se que o processo de *Storytelling*, ligado à formação crítica dos educandos, trabalhado de forma constante e integrado às mídias de música específica e leituras de conteúdos de apostila, livros e artigos, ajuda no progresso constante de ampliação nos interesses por estudos, pesquisas e debates constantes, além de proporcionar aos educandos o autoconhecimento dos potenciais intelectuais.

Palavras-chave: *Storytelling*. Educação. Música. Mídias Educacionais.

1 INTRODUÇÃO

O processo de mostrar e contar algum acontecimento vem desde os primórdios humanos por meio das pinturas rupestres, depois com a formalização das linguagens orais, o desenvolvimento do papel, até chegar às produções impressas e telefonias à distância.

Junto com esta evolução de comunicação humana, também se desenvolveu a música, sendo destaque no papel de expressão cultural, social e política. De acordo com Félix; Santana; Júnior (2014, p. 22), “em diversos momentos da história contribuiu para o aperfeiçoamento do comportamento humano e os seus benefícios não devem ser privilégios de poucos”, pois todo objeto ou expressão verbal emite sons que, agregados a outros, permitem a construção musical.

Assim, a relação entre produção intelectual, o comportamento humano e a música. Partindo deste pressuposto de interferência direta entre essas características, surge o questionamento a seguir: De que forma a relação entre música e a técnica de Storytelling contribui para a formação de produções críticas, desenvolvendo estes como agentes históricos¹?

Para poder conseguir responder a esta problematização, foram analisadas durante 3 meses, turmas mistas da educação fundamental II e médio, com relação interdisciplinar entre História e Filosofia, tendo como material de utilização músicas instrumentais, produção de histórias de autoria dos educandos participantes, sua contação aos demais educandos e apresentação dos textos em formato multimídia por meio de projetor em sala de aula no Colégio Ampliação Ensino Infantil, Fundamental e Médio.

Este artigo será trabalhado em três partes: a primeira abordando o vínculo existente entre música, Storytelling e educação; a segunda parte sobre o papel das Tecnologias de Informação e sua utilização nesta pesquisa; e a terceira sobre a importância da Storytelling na educação.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para se compreender como a música e a Storytelling ajudam na formação de produções críticas pelos educandos, desenvolvendo estes como agentes históricos munidos de críticas sociais, culturais e políticas, devemos perceber que é primordial a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's).

Conforme for sendo estabelecida a combinação entre música e formação crítica por meio da *storytelling*, também será entendido que o processo de ensino-

¹ Agente Histórico é aqui definido sendo o cidadão construtor de influências culturais, sociais e políticas. Tendo o educando como foco, de acordo com Xavier (2010, p. 641), a utilização das fontes históricas e das influências culturais leva o educando a perceber a própria constituição na história.

aprendizagem, utilizado nesta pesquisa, passou pela necessidade de desenvolvimento de processos da escutatória², da expressão verbal e de momentos de sensibilização. Nogueira (2011, p. 02) comenta que “Ao mesmo tempo que a música possibilita essa diversidade de estímulos, ela por seu caráter relaxante, pode estimular a absorção de informações, isto é, a aprendizagem”.

Desta maneira, nossa discussão se iniciará pelo uso das tecnologias na educação de modo geral, passando pela utilização das mídias áudio e impressa, como situar o leitor na compreensão da *Storytelling*, a metodologia usada nesta pesquisa, informando o universo e amostra de pesquisa, as etapas efetivadas nesta pesquisa e, por fim, a apresentação dos resultados finais.

2.1 O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (TIC's)

As TIC's estão sendo cada vez mais sendo utilizadas em recintos educativos, desde a educação infantil ao universitário. Rosa e Cecílio (2011) explicam que o professor deve integrar os recursos básicos da sala de aula com os “comandos eletrônicos”, formalizando, assim, a construção de ambientes que integrem a aprendizagem direcionada à realidade presente dos educandos.

A aproximação da realidade e cotidiano do educando por meio das TIC's podem ser usadas para construir novas metodologias de ensino, bem como novos estudos para formações pedagógicas. Rosa e Cecílio (2011, p. 112) destacam que:

[...] a incorporação das TICs na educação é um recurso que pode contribuir para uma maior vinculação entre ensino e as culturas existentes fora do âmbito escolar, e uma forma de transformar as relações sociais e diminuir suas diferenças. Mas também é preciso evitar a fascinação pelas tecnologias, pois estas podem promover a utilização inadequada devido às facilidades técnicas de uso, em detrimento dos potenciais educativos. (ROSA e CECÍLIO, 2011, p. 112).

Lobo e Miranda (2015) destacam que as TIC's além de viabilizarem a melhoria do processo de *ensino-aprendizagem*, beneficiam o “aprender fazendo”, estimulando o educando a uma *aprendizagem contínua*, já que isto já é uma

² O processo da escutatória pode ser compreendido como sendo o processo do ouvir a si mesmo, compreendendo todas as próprias necessidades básicas e supérfluas, como o outro e o mundo em que se situa.

realidade que somente é questionada quando observada a necessidade de mudanças contínuas na formatação de novas metodologias. Devemos observar que a inserção de TIC's não é implicadora de mudança obrigatória metodológica, pois livros, cadernos e apostilas são utilizados como base nos processos da educação infantil e fundamental II.

Para Garcia (2013, p. 27) as TIC's, unido ao educador, apresentam como objetivo primordial de mediar o conhecimento, tornando o educando um personagem ativo no processo da educação:

Por meio da utilização das tecnologias, a associação das práticas pedagógicas, juntamente com o aprendizado, representa uma possibilidade a mais para os professores, pois estimula o aprendizado, de modo que os participantes desse processo passam a investigar as soluções para os problemas e para as situações em estudo. (GARCIA, 2013, p. 27).

Esta função ativa na educação torna o processo de ensino-aprendizagem mais abrangente, pois estabelece uma forma mais hábil e facilitada de comunicação entre educandos de distâncias maiores, como também estabelece uma formação de dependência tecnológica em relação à sociedade – escola – educando, como também novas relações de comportamentos, hábitos e demandas.

Hoje, tudo o que se precisa é encontrado na internet. Através dela são possíveis “viagens” incríveis, ter acesso a bibliotecas, ambientes, jogos, simulações, que possibilitam uma infinidade de novos conhecimentos e que vem a complementar o processo de ensino-aprendizagem. (GARCIA, 2013, p. 33).

Assim, as TIC's³, foram utilizadas por meio de áudio musical, quando da utilização da música, e informática ao ser utilizado projetores e Ipads para visualização e pesquisa por parte dos educandos em meio às atividades propostas na pesquisa e que serão descritas na metodologia.

2.1.1 Mídias: Áudio e Informática

³ As TIC's são definidas em quatro categorias: áudio, vídeo, informática e impressa. Nesta pesquisa reportamos somente para as mídias informática e impressa.

Diante de uma sociedade altamente conectada em si e entre si, com smartphones, aplicativos de envio de mensagens de texto, vídeo e áudio quase instantâneo, a mídia áudio e informática tornam-se uma complementação dos antigos recursos de rádio e televisão, podendo ser definida como todo recurso tecnológico que produz ou que transmite uma informação por meio do som.

Ao utilizar a informática como ferramenta de ajuda na pesquisa, segundo Cruz e Neto (2014, p. 02) tornaria o processo de *Storytelling* uma ferramenta de compartilhamento de conhecimento voltado a diversos públicos.

Já para Domingos, Domingues e Bispo (2012), a *Storytelling* quando aplicada com eficácia educativa e atrativa por meio da utilização das diversas formas de mídias, ajuda a criança na sociedade, em seu comportamento e na formação do poder criativo aliado à realidade, sendo reforçado continuamente pelo *Storytelling Midiático*, o qual reveste os antigos heróis em 1roupagem mais atualizada.

Segundo Ilari (2003), as atividades ligadas ao processo musical, aliado à mídia áudio, proporcionam o aprendizado de ideias, conceitos e sociabilização, pois se consegue integrar a aprendizagem, sendo, “considerada uma arte que se utiliza da linguagem para a comunicação e expressão”. (CUERVO, 2011, apud WEIGSDING, 2014, p. 48). Esta linguagem da música apresenta seus signos e significações específicos (Nogueira, 2004) e, segundo Weigsding (2014, p. 51):

[...] a música, que é parte da cultura humana desde tempos remotos, é um instrumento de diálogo não verbal. Ela é inata e pode desencadear profundos processos de transformação pessoal os quais afetam não só o próprio indivíduo, mas também o universo que o rodeia em todas as suas manifestações e formas. (WEIGSDING, 2014, p. 51).

Nogueira (2004) cita que a música faz com que o cérebro humano trabalhe em rede, conectando, assim, todos os sentidos automaticamente. Sendo por meio desta conexão que se consegue ter diversas sensações a serem trabalhados em sala de aula, como também facilita uma aprendizagem mais simples, ampla e direta.

Desta maneira, a utilização de recursos de áudio e informática, ajuda na síntese de (re) significação do ambiente cultural e social e que a criança esteja enquadrada. A utilização desta tecnologia educacional proporciona a ampliação da criticidade do educando com seu meio, desenvolvendo, um paradigma simbólico,

separando a realidade física da mental, se desenvolvendo por meio e representações simbólicas e da maturação das linguagens e, ao citar estudos do Instituto de Fisiologia de Música e da Medicina da Arte, em Hannover na Alemanha, Weigsding (2014, p. 50) explica este desenvolvimento simbólico e de linguagem ao determinar que quanto maior a experiência auditiva musical de uma pessoa, maior será o número de células estimuladas e reativas⁴.

A experiência induz ao aprendizado e este afeta os processamentos nas áreas auditivas secundárias e de associação, onde se supõe que os padrões musicais mais complexos, como harmonia, melodia e ritmo são processados. Desta forma, aprender a tocar um instrumento faz com que haja uma reorganização de diversas áreas cerebrais como, por exemplo, as áreas motoras, o corpo caloso e o cerebelo. (WEIGSDING, 2014, p. 50).

Assim sendo, para Borba (2015), o processo de decifrar os símbolos e linguagens provenientes da relação com a música, diferencia o ser humano de outros animais, sendo este o *modus operandi* de decifração que insere a relação existente entre aprendizagem cognitiva com a aprendizagem comportamental.

2.2 A TÉCNICA DE STORYTELLING

Cruz e Neto (2014) explicam que a literatura de Storytelling é a evolução das antigas práticas literárias orais, podendo ser improvisada tanto de maneira verbal quanto digital, o qual “pode ser considerada uma ferramenta de compartilhamento de conhecimento”. (CRUZ; NETO, 2014, p.02).

Já Domingos (2008) propõe que toda contação de histórias é uma forma parcial e expositiva da relação entre o real e o imaginário para a construção de uma memória social, preservando informações de forma diferenciada, transformando o contexto da história oficial, o qual se torna destaque com maior facilidade.

Segundo Tahan (1966 *apud* Bernardino, 2011, p. 235) “a contação de histórias facilita a aquisição de novos conhecimentos sobre animais, sobre plantas,

⁴ Weigsding (2014), por meio da análise do livro *Revisão Anatômica e fisiológica do processamento auditivo*, de H. F. Guida (2007) estabelece que todo o mecanismo auditivo apresente três áreas: 1º seria o estágio da percepção musical, o 2º a sensibilidade dos padrões mais complexos da música, e o 3º seriam as percepções mais generalizadas. Com esta análise, o sistema auditivo, ao receber estímulos, desenvolverá o processo de interatividade do ouvinte com o meio.

sobre a natureza, ciências e artes”, desta forma um meio de conservação de cultura e tradições. Assim, o contador obtém atenção popular, provocando e sendo estímulo para as crianças em seus níveis afetivo, racional e social, tendo como ajuda um local que proporcione este estímulo, tal qual no ambiente escolar da biblioteca, sendo nela encontrada, segundo Botelho (2016, p. 461), três tipos de crianças: as que sabem usufruir dela; as que têm os próprios livros em casa e tem pouca experiência de pesquisa; e aquelas que não têm contato algum com livros, seja por falta de costume, apoio ou interesse. Assim,

[...] o ensino-aprendizagem precisa estar centrado no aluno e construído em conjunto com o mesmo; que a empatia com a leitura promove a confiança mútua; que a corresponsabilidade nas ações é importante para a vivência em sociedade; que é importante levar em conta o respeito pelas diferenças de cada aluno; que o diálogo com os alunos é possível; e, principalmente, que o cuidado com a linguagem, em especial se a comunicação influi no processo de aprendizagem. (BOTELHO *et al.* 2016, p. 467)

Bernardino e Souza (2011) compreendem que são nas histórias que encontramos os dois lados – bem e mal, mostrando toda a identificação da criança no processo de crescimento e nas tomadas de decisões. A criação do herói representaria a formação social humana, já o vilão o lado instintivo do ser humano, provocando a dicotomia entre as regras sociais e familiares com seus processos de corrupção. Assim, Bernardino e Souza (2011, p. 242) cita que crianças tem a linguagem imaginativa e que torna a história real conforme for sendo contada.

[...] esses seres são criações do imaginário, fantasmas que a criança carrega dentro dela: medo do abandono dos pais, de ser devorada e da rivalidade com irmãos. As histórias contadas minimizam essas angústias e trazem paz as crianças porque essas energias maléficas são destruídas e “tudo acaba bem” no final do conto. (BERNARDINO; SOUZA, 2011, p. 242)

Os arquétipos sociais construídos nas histórias e contos de fadas apresentam a inserção da criança em meio ao enredo das histórias, contribuindo no amadurecimento cognitivo e psíquico diante da narrativa. Vivenciar esta relação entre psíquico e sentimentalidade nos textos literários, como também na oralidade, é criar e inserir símbolos nas linguagens introspectivas e extrospectivas, pois a

utilização de encenações e música, em um ambiente livre de influências externas, melhora a interação e abordagem de conteúdos programáticos como igualmente o aprendizado, a imaginação e criatividade (BERNARDINO, SOUZA, 2011).

Borba, Pereira e Santos (2014), cita que a criança deve estabelecer conexões entre as novas informações aprendidos com os que já possuem, tornando o conhecimento referencial um direcionamento para diversos níveis de compreensão do texto, mas uma leitura eficiente depende da proficiência da leitura, em que o conhecimento do contexto ajude na construção de novos conhecimentos.

Segundo Domingos, Domingues e Bispo (2012), o aprendizado por meio da contação de histórias também pode dar-se por meio midiático, permitindo ser em 360° por meio de redes e links, reconstruindo progressivamente os signos anteriores que o alicerçaram. Assim, cada “storytelling midiático” pertence a um modelo social de análise, tendo como base quem o reproduz e o local.

Um mesmo discurso pode atingir públicos diferentes em mídias múltiplas e o próprio receptor pode colocar suas opiniões sobre essa mesma informação e divulgá-la a grandes públicos como se fossem suas. (DOMINGOS; DOMINGUES; BISPO, 2012, p. 04).

Com isto, a ideia da storytelling torna-se importante quando se pensa na construção discursiva que se faz dele, deixando o real e o virtual cada vez mais próximo, pois as narrativas, ao longo de suas decifrações, separaram o conceito homem-natureza para o homem-sociedade, desta maneira suas novas práticas de realização ficam cada vez mais atrelados e dependentes das máquinas. Domingos, Domingues, Bispo (2012 *apud* citar Miguel Nicolelis, 2011), expõe uma possível substituição da aprendizagem por meio da storytelling pela interface biocerebral.

[...] o cérebro tem um ponto de vista, diferentemente das máquinas de silício. O órgão cria ativamente o mundo que percebemos, em vez de recebê-lo passivamente pelos sentidos. Estaria mais para simulador de realidade virtual do que para câmera digital. (DOMINGOS; DOMINGUES; BISPO, 2012, p. 07).

Por meio deste raciocínio as histórias orais e comunitárias passaram a ser escritas e solitárias, pois “com as novas tecnologias há uma espécie de retorno às

origens, já que as pessoas se reúnem em torno de redes elétricas para narrar suas vidas” (DOMINGOS; DOMINGUES; BISPO, 2012, p.09).

Por fim, o profissional da educação como mediador, orientador de estímulos e contador de histórias, tornando prazeroso o processo escolar de aprendizagem, não pode mais negar a capacitação para tal finalidade, pois não saber expressar-se leva ao erro de não conseguir transmitir a informação ao receptor, que é o educando. É preciso ter o processo de Storytelling como um eixo condutor no estímulo à leitura e à formação de uma geração leitora e escritora, conseguindo, assim, efetuar a transmissão das informações, em que não há importância quanto ao gênero literário, porque o educando consegue transitar em qualquer gênero e tempo, sendo que, para Botelho *et al.* (2016, p. 470) [...] a criatividade é diretamente proporcional à quantidade de referências que cada um possui [...].

3. METODOLOGIA

É comum ouvirmos citações referentes à *Storytelling* nos meios da Educação Infantil e Fundamental I e raramente em níveis educacionais mais avançados. Desta maneira, em meio a uma década de docência em níveis de Fundamental II e Médio na área de História, percebe-se que o comportamento dos educandos e a qualidade de suas produções estavam, de alguma forma, ligado diretamente ao convívio dentro e fora do nicho escolar, assim como com o que ouviam musicalmente.

Com isto, partiu-se do pressuposto de investigar a relação entre música e a técnica de Storytelling como forma de produção crítica e desenvolvedor do ser agente histórico. Desta forma, descreveremos em três etapas nossa metodologia: procedimentos metodológicos, universo de pesquisa e amostra e etapas do processo de pesquisa.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se caracteriza por uma pesquisa de natureza exploratória e qualitativa. Devido ao tema pesquisado, o método mais eficaz que se apresenta é a pesquisa-ação, uma vez que ela pode ser definida como um processo que requer

planejamento, diagnóstico, ação, observação e reflexão num ciclo permanente (SCHLEMMER, 2017, p.20).

Outro ponto foi a coleta de dados feita por meio da técnica de observação participante, que consiste na participação real do pesquisador com o grupo pesquisado. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 94): “Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que esta estudando e participa das atividades normais deste”.

Os dados foram anotados em um diário de bordo durante os meses de Agosto à Outubro de 2017.

3.2 UNIVERSO DA PESQUISA E AMOSTRA

O universo da pesquisa foi a instituição educacional Colégio Amplação, localizado na cidade de Curitiba/PR, do qual forneceu a amostra de análise, sendo educandos da Educação Fundamental II e Médio.

Essa amostra, compreendendo um total de 207 participantes, constituiu-se do agrupamento de educandos de nível do 6º ano do Fundamental II ao 2º ano da Educação Médio.

3.1 ETAPAS DO PROCESSO DE PESQUISA

Como forma descritiva das atividades, todo o processo de transcrição dos acontecimentos foi efetivado no mesmo ato dos encontros, evitando, assim, alguma transcrição fora dos parâmetros de pesquisa de campo ou com alguma influência externa ao processo de pesquisa.

Houve sete encontros ao total nesta pesquisa, mas por motivos acadêmicos e espaciais do presente artigo, foram escolhidos apenas dois momentos que, em modo unânime escolhido pelos educandos e pelo pesquisador, tiveram efeitos transformadores, conforme iremos citar na TABELA 1.

TABELA 1 – ATIVIDADES E OBJETIVOS APLICADOS NAS ETAPAS 01 E 02

TEMÁTICAS	NAVIOS TUMBEIROS – TRANSPORTE DE ESCRAVOS DA ÁFRICA AO BRASIL NO SÉCULO XVII	SEGUNDA GUERRA MUNDIAL – CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO ALEMÃES
OBJETIVOS	1. Criar um ambiente em que houvesse integração e compartilhamento de	

	aprendizado entre alunos de diferentes níveis educacionais; 2. Contribuir para o desenvolvimento de um pensamento reflexivo e crítico acerca de fatos históricos; 3. Utilizar a música e a técnica de <i>Storytelling</i> para a sensibilização dos alunos, com relação aos fatos históricos.	
ATIVIDADES	Professor Pesquisador: 1. Exposição do tema; 2. Inserção da mídia áudio; 3. Utilização da <i>Storytelling</i> simultâneo a mídia áudio; 4. Solicitação aos alunos que escrevessem a experiência a partir da vivência e da pesquisa na internet. Amostra de Pesquisa: 1. Pesquisa, via Ipad e smartphone, na internet sobre a temática desta aula; 2. Elaboração de texto sobre a vivência, com base nos dados encontrados na internet; 3. Apresentação oral do texto de vivência; 4. Discussão e debate crítico sobre o texto de vivência.	
MÍDIAS UTILIZADAS	1. Mídia áudio; 2. Mídia Informática	
PONTOS OBSERVADOS	Atenção dos educandos em relação à explicação da temática; Comportamento do educando em relação à pesquisa na internet e sobre o texto descritivo manuscrito; Compreensão dos educandos sobre as várias formas de entender a temática; Influência da mídia áudio na composição dos textos; Postura individual e coletiva em relação ao debate do texto de vivência.	Comportamento dos participantes da pesquisa perante o fato histórico; Sentimentos criados com o processo de união da <i>Storytelling</i> e a mídia áudio; Criticidade formada pela amostra de pesquisa referente à realidade histórica e o sentimento da mesma.

FONTE: O autor (2018).

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Considerando que todas as etapas desta proposta de *Storytelling* como desenvolvidora de agente histórico e crítico foram interativas, alguns parâmetros foram julgados convenientes no sentido de discutir e se chegar à problemática desta pesquisa. Mesmo inserindo constantemente a prática do pensar individual e em grupos, deve-se compreender que, em alguns casos, a formação da crítica momentânea não ocorre imediatamente, mas sim em encontro posterior.

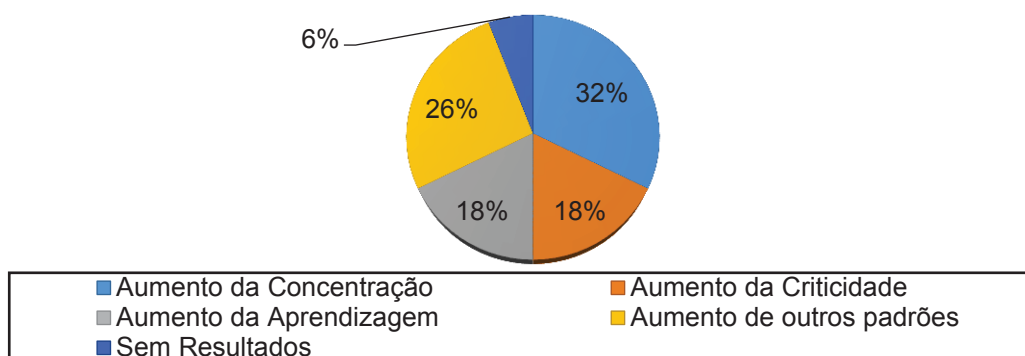
4.1 NAVIOS TUMBEIROS – TRANSPORTE DE ESCRAVOS DA ÁFRICA AO BRASIL NO SÉCULO XVII

Pode-se observar na TABELA 1 que todas as atividades necessitaram de efetiva participação dos educandos. Houve a distribuição de todos os participantes em equipes, totalizando 44 pessoas, no dia 29 de Agosto, e 29 no dia 31. A utilização da mídia áudio se deu com a música *Music today: Talking Drums*⁵. Todas as equipes receberam folhas em branco para a escrita da vivência na Storytelling, pois o intuito do momento era a produção textual e formal, para que os educandos compreendessem que poderiam produzir mesmo com pouco conhecimento prévio.

Para que se obtivesse melhor resultado, foi escolhida a música com batidas contínuas de tambor, instrumento tradicionalmente usado na música negra, para aprofundar a experiência de cada educando, envolvendo-a na história por meio da identificação e/ou sensibilização com a situação dos escravos, naquele momento narrado.

Após a sensibilização por meio da musica e storytelling os educandos foram estimulados a realizar uma breve pesquisa na internet, por meio de Ipads cedidos pela instituição Amplação e smartphones pessoais. Depois destas etapas, foi desenvolvido o texto escrito a partir da atividade, com posterior apresentação oral e debate. Partindo dos textos escritos dos participantes da pesquisa, pode-se observar o GRÁFICO 1 abaixo:

⁶GRÁFICO 1 – VISÃO EDUCACIONAL E CRÍTICA



FONTE: O autor (2018)

De acordo com o (GRÁFICO 1), é possível constatar que, mesmo com uma média de presença de 37 educandos, a quantidade destes que visualizaram uma

⁵ Volume 01. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=H9jHV5ZDTNI>>. Acesso em 29 ago. 2017.

⁶ No GRÁFICO 1 – VISÃO EDUCACIONAL E CRÍTICA, o item definido como Aumento de Outros Padrões tem como referência a análise do próprio educando quando obtém a percepção no melhoramento da escrita, a ampliação da capacidade imaginativa e criativa e no autoconhecimento.

melhoria na questão educacional e crítica chegou a 68%, atestando uma melhoria com relação à produtividade que tinham antes de iniciarem na pesquisa.

Esta informação também pode ser atestada com a (TABELA1), quando chegamos ao resultado de 51,73% dos educandos estavam em momento de formação posterior da criticidade, ou seja, ao refazerem a mesma atividade proposta no encontro anterior, esta porcentagem de educandos conseguia compreender a diversidade da visão histórica com argumentação crítica o suficiente para que desenvolvessem relatos que se estendiam deste a uma simples análise de grupo à percepção do desenvolvimento do ambiente como forma de facilidade na expressão criativa e crítica pontual ao momento, como também os sentimentos que foram expostos tiveram grande encontro com o de angústia.

4.2 SEGUNDA GUERRA MUNDIAL – CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO ALEMÃES

Na TABELA 1, também temos as atividades de temática diferenciada, a de Segunda Guerra, o qual tiveram participação de 33 educandos no dia 19 de Setembro e 24 no dia 22, tendo como média 29 participantes, e utilizado a mídia áudio as músicas Holocausto, de Yaakov Sheky⁷ e Ich Will, de Rammstein.⁸

Durante estes encontros específicos, o tempo de *Storytelling* foi distendido em três pressupostos históricos: Captura e transporte de trem; chegada ao campo de concentração e trabalhos forçados; e câmara de gás.

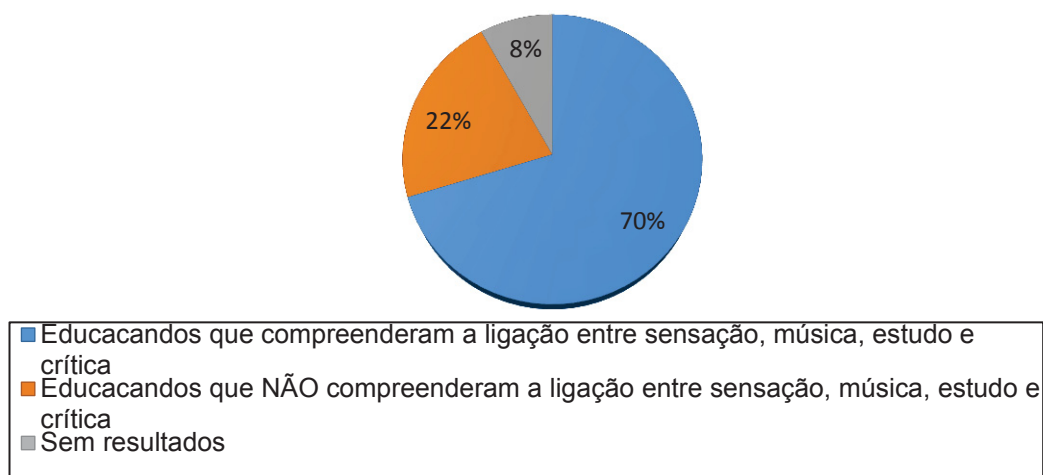
Seguiu-se a aplicação das atividades propostas na Tabela 1: pesquisa sobre o assunto na internet, desenvolvimento de uma produção textual, apresentação oral e debate.

A partir dos textos produzidos pelos alunos, no que informa à respeito das sensações inerentes a conjunção do processo de Storytelling e música, temos:

⁷ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=wW5xmWwgZVI>>. Acesso em 19 set. 2017.

⁸ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EOnSh3QlpbQ>>. Acesso em 22 set. 2017.

GRÁFICO 2 – SENSAÇÕES, MÚSICA, ESTUDO E PERCEPÇÃO CRÍTICA



FONTE: O autor (2018)

Ao analisarmos o (GRÁFICO 2) o número de educandos que compreenderam a existência da ligação entre sensações, música, estudo e percepção crítica, a quantidade é de 70%, caso este o qual reflète que a continuidade do processo de pesquisa têm levado os educandos a desenvolverem cada vez mais o objetivo proposto.

Isto se confirma quando na (TABELA 1), com a música Holocausto de fundo, os sentimentos individualizados ajudaram no confronto das ideias e situações a serem construídas como vivência mental, mostrando a formação de expectativas e ansiedade em todos os educandos para a sequência do próximo pressuposto histórico. Ao final desta aula, 72,5% dos educandos indicavam a tarefa de relato escrito como sendo difícil de ser cumprida, por causa da quantidade de sentimentos surgidos ao longo da atividade.

No segundo encontro, também deste momento em específico, houve a inversão da história, sendo a atividade foi feita por meio da colocação dos educandos na visão alemã das mesmas circunstâncias de encontro anterior, ou seja, ao serem colocados para visualizarem a própria suposta captura sendo aprisionados pelos alemães, neste momento inverso deveriam observar a mesma circunstância, como sendo aqueles personagens alemães gerados na *Storytelling* anterior.

Este fato foi desenvolvido no intuito de fomentar o processo de construção crítica, expondo todos os educandos a pensarem contraditoriamente ao que tinham como resultado anterior.

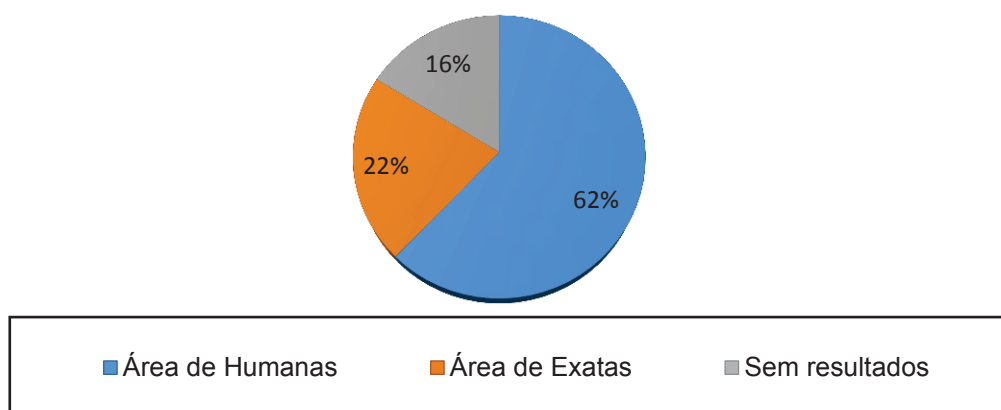
Assim sendo, compreendemos que em todas as fases citadas, existiram momentos de relaxamento e tensão constantemente, desenvolvendo, assim, a formação de embates críticos de ideias influenciadas por sentimentos aflorados em ambos os dias de trabalho. A perceptividade geral dos educandos ao fim da segunda etapa do encontro sobre a Segunda Guerra Mundial foi a de que com a música conseguia-se ter uma melhor visão dos acontecimentos, bem como o sentir algo próximo daqueles que viveram a situação real.

Desta forma, foi perceptível que as emoções afloravam-se na mesma proporção que se transcorria ambas as atividades deste encontro.

4.3 CONCLUSÃO

Desta forma, tendo as tabelas e o gráfico 01 como referência, é possível compreender que as trocas de informações foram constantes, desenvolvendo a dinâmica do processo participativo, inserindo a formação de novas percepções ao mesmo assunto, produzindo, em alguns momentos, uma atmosfera de conflito intelectual, aberto a todos os integrantes da pesquisa e colocado de forma a efetivar a resolução do conflito pelos próprios educandos, e a compreensão da possibilidade de criação de sentimentos e suas influências nas linguagens verbais, escritas e não verbais por meio da Storytelling com música.

GRÁFICO 3 – PRODUTIVIDADE EDUCACIONAL



FONTE: O autor (2018)

No (GRÁFICO 3) a quantidade de educandos que expandiram a produtividade de forma crítica com o advento dos encontros de pesquisa alcançou 84% dos educandos, produzindo melhorias nas disciplinas escolares.

Assim, constata-se que o processo de *Storytelling* ligado à formação crítica dos educandos, trabalhado de forma constante e integrado às mídias de música específica, ajuda no progresso constante de ampliação nos interesses por estudos, pesquisas e debates constantes, além de proporcionar aos educandos o autoconhecimento dos potenciais intelectuais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se relevante discutir e proporcionar novas formas de pensar e produzir *Storytelling* para o desenvolvimento cognitivo tanto dos educandos quanto dos docentes, em pesquisas de Ciências Humanas e na Educação. Desta forma, procurou-se nesta pesquisa e estudo compreender as relações existentes no vínculo entre *Storytelling*, música e produção intelectual, como também compreender as relações de interferência da música na produção didática dos educandos e como estes educandos progridem no amadurecimento do senso crítico e histórico.

Desta forma, quando compreendemos os dados das Tabelas e Gráficos, conseguimos perceber que mesmo tendo conseguido alcançar o objetivo desta pesquisa com quase a totalidade dos educandos participantes, ainda necessita-se de mais pesquisadores interessados em pesquisa de *Storytelling*, como também a ampliação de estudos e pesquisas que são constantemente efetuadas com a Educação Infantil e Fundamental I para a Educação Fundamental II e Médio.

REFERÊNCIAS

ALVES, Raquel Haua. *Storytelling e Mídias Digitais: uma análise da contação de histórias na era digital*. In: **Revista Hipertexto**. Rio de Janeiro / LACTEC, v. 2, n. 1, p. 13-36, jan./jun. 2012.

BERNARDINO, Andreza Dalla; SOUZA, Linete Oliveira de. *A Contação de Histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental*. In: **Educere**

et Educere – Revista de Educação: Dossiê Políticas para Educação Superior e Formação de Professores. Paraná, Unioeste, v. 06, n. 12, p. 235-249, jul./dez. 2011. Disponível em: < <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/issue/view/387/showToc>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

BORBA, Valquíria Claudete Machado; PEREIRA, Monalisa dos reis Aguiar; SANTOS, Adelino Pereira dos. Leitura e escritura: processos cognitivos, aprendizagem e formação de professores. In: **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 23, n. 41, p. 19-26, jan./jul. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0Bw5AkBjDMRP7N2pzWGxEM1dyeFU/view>>. Acesso em 16 mai. 2017.

BOTELHO, Aline; FILHO, Cláudio Marcondes de Castro; SILVA, Rafaela Carolina da. O papel do contador de histórias com crianças do ensino fundamental. In: **VI SECIN. Seminário de Ciência da Informação: Fenômenos emergentes na ciência da informação.** Londrina: UEL, 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016>>. Acesso em 18 mai. 2017.

CRUZ, Pamela Torres Maia Beckman da; NETO, Carlos de Salles Soares. Estudo crítico-comparativo sobre aplicativos de storytelling para tablets. In: **11º P&D: Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design.** Gramado / RS, 2014. Disponível em: < http://www.ufrgs.br/ped2014/trabalhos/trabalhos/853_arq2.pdf>. Acesso em 21 jul. 2017.

DOMINGOS, Adenil Alfeu. Storytelling: Fenômeno da Era da Liquidez. In: **Revista Signum: Estud. Ling.** Paraná, Londrina (UEL), n. 11/1, p. 93-109, jul. 2008.

_____; DOMINGUES, Ana Sabrina de Oliveira Leme; BISPO, Kátia Santana. Storytelling midiático: a arte de narrar a vida como ferramenta para a educação. In: **VI Colóquio Internacional: Educação e Contemporaneidade.** São Cristóvão / SE, 2012. Disponível em: < <http://educonse.com.br/2012/> >. Acesso em 09 jun. 2017.

FÉLIX, Geisa Ferreira Ribeiro; SANTANA, Hélio Renato Góes; JÚNIOR, Wilson Oliveira. A música como recurso didático na construção do conhecimento. Cairu em Revista. Bahia, Salvador, n. 4, ano 3, p. 17-28, jul/ ago 2014.

GARCIA, Fernanda Wolf. A importância do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Educação a distância**. Batatais, v. 3, n. 1, p. 25-48, jan-dez. 2013.

ILARI, Beatriz. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 9, 7-16, set. 2003.

Lakatos, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003

LOBO, Alex Sander Miranda; MAIA, Luiz Cláudio Gomes. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. **Caderno de Geografia**. Minas Gerais, v. 25, n. 44, p. 16-26, jul-dez. 2015

NOGUEIRA, Monique Andries. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista UFG**, Goiás, v. 6, n. 2, p. 22-25, jul. 2004.

ROSA, Rosemar; CECÍLIO, Sálua. Educação e o uso pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação: *a produção do conhecimento em análise*. **Revista Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p. 107-126, mar-ago. 2010.

SCHLEMMER, Cris Betina (Org.). Metodologia da Pesquisa Científica: disciplina didático-pedagógica. Curitiba: UFPR, 2017 [online].

WEIGSDING, Jessica Adriane. A influência da música no comportamento humano. **Arquivos do Mudi**, v. 18, n. 2, p. 47-62, 2014.

XAVIER, Erica Ensino e História: o uso das fontes históricas como ferramentas na produção de conhecimento histórico. In: **IV Seminário de Pesquisa do programa de pós-graduação em História social**. Ensino e História: o uso das fontes históricas como ferramentas na produção do conhecimento histórico, UEL, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/ensino_e_historia_o_uso_das_fontes_historicas_como_ferramentas_na_producao_de_conhecimento_historico.pdf>. Acesso em 28/09/2017.